

**PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS NOS CURSOS NAS
ÁREAS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EM FOCO: PANORAMA DA
PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

***(THE RETENTION OF BLACK STUDENTS IN HEALTH SCIENCES
COURSES: AN OVERVIEW OF ARTICLES PRODUCED ON
UNDERGRADUATE PROGRAMS AT BRAZILIAN PUBLIC
UNIVERSITIES)***

MARIANA GESTEIRA DA SILVA

<https://orcid.org/0009-0009-4840-3881>

Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde, do PPGECS-Nutes/UFRJ

mariges.silva@gmail.com

ALEXANDRE BRASIL CARVALHO DA FONSECA

<https://orcid.org/0000-0002-7495-4902>

Doutor em Sociologia pela USP (2002)

Pós-doutor pela Universidade de Barcelona (2009)

Professor titular do PPGECS-Nutes/UFRJ

Diretor na Secretaria Executiva do Ministério da Educação (MEC)

coloquio10@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho consiste em Revisão Sistemática de Literatura sobre permanência de estudantes negros em cursos de graduação na área de Ciências da Saúde em universidades públicas brasileiras. A pesquisa analisa artigos para identificar desafios enfrentados por esses alunos e destaca a importância das ações afirmativas. Com base na Análise de Conteúdo de Bardin, discute desigualdades socioeconômicas, raciais e de gênero, experiências acadêmicas e políticas públicas. O estudo aponta três categorias temáticas levantadas a partir da análise dos artigos, aborda o reconhecimento dos desafios na permanência dos alunos negros na universidade, a necessidade de ampliar políticas de inclusão de alunos negros e apoio estudantil nas universidades. Apesar dos avanços, a produção científica na área ainda é limitada, indicando a necessidade de mais estudos e de medidas que favoreçam a permanência desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: ações afirmativas; permanência estudantes negros; Ciências da Saúde.

ABSTRACT

This study consists of a Systematic Literature Review on the retention of Black students in undergraduate Health Sciences programs at Brazilian public universities. The research analyzes articles to identify the challenges faced by these students and highlights the importance of affirmative action policies. Based on Bardin's Content Analysis, it discusses socioeconomic, racial, and gender inequalities, academic experiences, and public policies. The study identifies three thematic categories arising from the analysis of the articles and addresses the recognition of the challenges involved in the retention of Black students at university, as well as the need to expand inclusion policies for Black students and student support in universities. Despite progress, scientific production in this area is still limited, indicating the need for more studies and measures that promote the retention of these students.

KEYWORDS: affirmative action policies; Black student retention; Health Sciences.

INTRODUÇÃO

O trabalho de Revisão Sistemática de Literatura, que ora apresentamos, foi desenvolvido ao longo de quatro meses — de setembro de 2024 a janeiro de 2025 —, e se justifica por compreender e analisar o cenário das pesquisas realizadas sobre o tema da permanência de estudantes negros de graduação em universidades públicas na área de Ciências da Saúde. A Revisão Sistemática de Literatura se caracteriza pela relevância, compreensão de um campo e ineditismo sobre o tema. Não havíamos encontrado ainda esse tipo de estudo realizado na área de Ciências da Saúde, e essa é uma área que compreende cursos de grande prestígio social como, por exemplo, Medicina. Suspeitamos de que tanto o ingresso quanto a permanência de estudantes negros sejam dificultados, sobretudo, em cursos como esses. Este estudo que realizamos visa a analisar artigos acadêmicos publicados sobre o tema da permanência de estudantes negros nos cursos de graduação, em universidades públicas, na área de Ciências da Saúde, a fim de compreender como as pesquisas sobre permanência de estudantes negros vêm se apresentando.

O Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288/2010, Art.56, V, sinaliza a importância de iniciativas que incrementem o acesso e a permanência das pessoas negras na educação fundamental, média, técnica e superior. As ações afirmativas são programas e medidas do Poder Público que possuem o objetivo de corrigir desigualdades e promover a equidade. De modo que, tanto o ingresso quanto a permanência de estudantes negros fazem parte das ações afirmativas. Embora o tema do ingresso seja de grande relevância, o foco da pesquisa se concentra na permanência, pois suspeitamos de que a permanência é um aspecto complexo e multifatorial que envolveria desde políticas de bolsas e auxílios financeiros a mecanismos de acolhimento de combate ao racismo, dentre outros.

Para fins desta pesquisa, nos concentramos em artigos, pois se apresentam em maior quantidade, alguns, inclusive, são derivados de dissertações e de teses defendidas. Também optamos por nos concentrar nos cursos de graduação, pois suspeitamos de que graduação e pós-graduação teriam especificidades e distinções, tanto no que concerne ao perfil de ingressantes (na graduação as cotas raciais estão associadas às socioeconômicas, enquanto que na pós-graduação isso não necessariamente ocorre), quanto pelas questões de permanência (muitas vezes alunos de pós-graduação trabalham e são profissionais que já se estabeleceram no mercado ou estão se estabelecendo). Além disso, os sistemas da pós-graduação e da graduação são diferentes, tanto na quantidade de aulas, trabalhos, relações entre alunos e professores e uma série de questões que não possuem paralelismo necessariamente. Portanto, nos pareceu mais interessante concentrar o estudo de Revisão Sistemática de Literatura nos cursos de graduação em Ciências da Saúde no que concerne a questão da permanência de estudantes negros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O presente estudo de Revisão Sistemática de Literatura utiliza como fundamentação teórico-metodológica a Análise de Conteúdo, tal como proposta por Bardin (1977), em diálogo com a obra *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*, de bell hooks (2017).

A Análise de Conteúdo, segundo Cardoso et.al (2021), teve sua origem no final do século passado, e se caracteriza por suas diferentes abordagens, desenvolvidas ao longo dos últimos cinquenta anos. Ainda que os últimos anos tenham sido uma fase de grande produtividade, esteve frequentemente orientada pelo paradigma positivista, valorizando a objetividade e a quantificação. Atualmente essa metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e de informações. A Análise de Conteúdo vem se firmando como metodologia de pesquisa de natureza qualitativa no campo das Ciências Sociais.

Ainda sobre a Análise de Conteúdo, de acordo com o método de Bardin (1977), o estudo se divide nas seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Para análise dos dados percebemos, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que seria mais adequado trabalhar com Análise Cate

Temática. Conforme esse método, a análise se caracteriza por ser uma técnica de Análise de Conteúdo que consiste em identificar e classificar temas para compreender as relações entre eles.

Tendo em vista, ainda, a questão das ações afirmativas e o estudo sobre permanência de estudantes negros nos cursos da área de Ciências da Saúde em cursos de graduação de universidades públicas, optamos por trabalhar também com o livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*, bell hooks (2017), dialogando com a análise dos dados. Segundo esse livro, o sistema educacional tradicional muitas vezes perpetua desigualdades sociais. Frequentemente as instituições educacionais reproduziriam as hierarquias de poder existentes, em vez de serem espaços de libertação e de transformação. Para hooks (2017) a educação deveria ser um meio para desafiar e dismantelar essas desigualdades, um meio para libertar os indivíduos das opressões sociais, culturais e políticas. A prática educacional seria uma oportunidade para que os alunos se tornem críticos e conscientes de suas realidades, permitindo-lhes questionar e desafiar as estruturas de poder opressoras. De modo que, a partir dessa base teórico-metodológica, desenvolvemos a pesquisa e chegamos aos resultados a seguir.

PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS DA PESQUISA

ANÁLISE DE CONTEÚDO (ETAPA 1): Pré-análise

Na etapa de pré-análise da pesquisa que, segundo Bardin (1977), consiste na fase de organização propriamente dita, fizemos uma ampla pesquisa testando termos de busca e operadores booleanos. No início, esses testes eram meio aleatórios, a intenção era de que as relações fossem se revelando pelos termos. Realizamos uma série de testes com descritores e operadores booleanos para ir refinando a busca e irmos compreendendo, ainda que de forma panorâmica, o que tem sido produzido a respeito de ações afirmativas e especialmente sobre permanência de estudantes negros nos cursos de graduação em universidades públicas nas áreas de Ciências da Saúde. Esse foi um processo que se estendeu por bastante tempo, e foram entre idas e vindas, testes, que fomos construindo um caminho para a pesquisa.

Ainda nesta etapa, realizamos uma visão geral dos artigos na plataforma *Google Acadêmico* e no *Portal de Periódicos da Capes*. Num primeiro momento, as buscas no *Google Acadêmico* foram especialmente relevantes, pois, pelo grande volume de dados e pela sugestões

de termos de busca, fomos conseguindo observar como o tema da permanência aparecia nos artigos. Esse portal foi muito importante para realizar o que Bardin (1977) chama de leitura flutuante. Entretanto, o volume do *Google* é tão grande e a seleção tão ampla que optamos por não trabalhar com os artigos dessa plataforma, mas ressaltamos sua importância na pré-análise pelas intuições e *insights* que proporcionou. A escolha pelo *Portal da Capes* se deve ao seu prestígio e pela relevância dos artigos (mas, como se verá adiante, ampliamos num outro momento as buscas para outros portais de busca).

Nesse primeiro momento, testamos uma série de descritores e de operadores booleanos a fim de encontrar resultados mais específicos. O termo permanência não foi delimitado na busca porque percebemos que em muitos artigos apareciam tipos de permanência e aparentemente não haveria uma homogeneidade nas nomenclaturas. O descritor *universidade* também foi importante, pois surgiam muitos resultados para educação básica. O descritor *graduação* também acabava selecionando pós-graduação, então, *universidade* pareceu ser mais adequado para a pesquisa, pois, nesse caso, excluiu educação básica e não enfatizou estudos sobre pós-graduação. Ao combinar o descritor *negr**, a busca se tornou mais precisa. Durante os testes, percebemos que *negr** era um descritor mais adequado, porque englobou pesquisas em que apareciam negras, negro, negros, negritude e diversas variações terminológicas que ao utilizar o descritor *negro*, eram descartadas. O único problema é que selecionou também sobrenome de autor, como, por exemplo, Negrão. Esses casos foram descartados na etapa de seleção dos artigos.

Importante ressaltar que nesse momento ainda não havíamos delimitado a pesquisa aos cursos de Ciências da Saúde. Fizemos dessa forma para termos um *overview* (em tradução livre visão ampla) sobre o tema. Outro ponto ainda digno de nota é que nesta etapa suspeitávamos de que permanência efetiva seria um termo de busca, mas vimos que permanência simbólica é o termo que aparece com mais frequência — isso foi descoberto graças ao *Google* — sobre um tipo de permanência que significa não apenas estar na universidade, mas também a qualidade dessa permanência o que envolve participação na vida acadêmica, sentimentos de pertença, ampliação de capital cultural, dentre outros aspectos.

Ainda durante as buscas na etapa de pré-análise, percebemos uma frequência alta da relação entre permanência de estudantes negros com racismo e variações, tais como *microagressões*. Por esse motivo, realizamos também testes com esses descritores. O

interessante é que o descritor *microagressões* envolve também outras áreas, por isso precisou estar combinado com racismo. Se usássemos o booleano *AND* para *microagressões* restringiria demais a busca e descartava vários resultados interessantes, ao usar *OR* expandia os resultados para o descritor racismo. Suspeitamos de que o termo *microagressões* apareça relacionado com racismo por conta do livro *Memórias da Plantação: episódios do racismo cotidiano* (2019), de Grada Kilomba, em que essa palavra está associada às formas como o racismo se manifesta no cotidiano de pessoas negras.

Em relação ao termo *microagressões*, percebemos que ele apareceu com bastante frequência, no que concerne ao racismo, relacionado às Ciências Exatas (em cursos como matemática, engenharia etc.). Também é relevante ressaltar que existe uma quantidade expressiva de trabalhos na área de Ciências Exatas sobre a questão da permanência, mas não contabilizamos tendo em vista não ser o foco desta pesquisa. Contudo, essa é provavelmente uma área que tem sido mais pesquisada do que a de Ciências da Saúde a respeito da questão da permanência de estudantes negros. Também percebemos na etapa de pré-análise que é crescente o número de pesquisas sobre ingresso/permanência de indígenas e de pessoas trans. Mas, para fins deste trabalho, o foco estava no entendimento de como seria a permanência de pessoas negras (ainda que num primeiro momento não tivéssemos ainda a clareza de que depois restringiríamos à área de Ciências da Saúde), por isso, outros grupos minoritários foram colocados no critério de exclusão de artigos (apenas seriam mantidos caso pessoas negras também estivessem presentes).

Para realização das buscas, combinamos os descritores a operadores booleanos. Os operadores booleanos são conectores que indicam ao sistema de busca como combinar termos de pesquisa. Numa busca por dados, eles são importantes para refinar a pesquisa e direcioná-la, o que é fundamental numa Revisão Sistemática de Literatura. Esses operadores refinam e direcionam as consultas de dados. Os operadores booleanos mais comuns são: *AND*, *OR*, *NOT*.

Na etapa de pré-análise, houve buscas que não obtiveram retorno satisfatório. Como havíamos pesquisado permanência associada a *racismo* e a *microagressões* — experiências negativas —, tentamos inverter os termos relacionando permanência a um universo semântico mais positivo como *pertença*, *pertencimento* e “*sentimento de pertença*”, mas não houve retorno no *Portal da Capes*. Ainda na etapa de testes no *Portal da Capes*, realizamos pesquisa com os termos descritores *permanência AND universidade AND negr* AND biologia*. Quando

pesquisamos *permanência AND universidade AND negr* AND ciências AND racismo OR microagressões*, as buscas ampliaram muito e selecionaram muitos resultados para Ciências Exatas. Já, *permanência AND universidade AND negr* AND ciências* ampliou muito os resultados.

Foi somente depois de toda essa pesquisa preliminar que decidimos concentrar a pesquisa na área de Ciências da Saúde, pois percebemos que havia grande volume de artigos sobre permanência de forma muito ampla e que havia carência de estudos de Revisões Sistemáticas de Literatura na área de Ciências da Saúde. Por esse motivo, ampliamos as buscas para o Portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), especializado na área de saúde.

Como parte desse processo de pesquisa nas plataformas, conseguimos delimitar de maneira mais satisfatória os termos de pesquisa e, conseqüentemente, as buscas de modo que pudemos formular a questão da pesquisa de maneira mais precisa, já que num primeiro momento tínhamos uma ideia muito ampliada da questão da permanência de pessoas negras em cursos de graduação. Somente após fazermos essa pesquisa prévia, realizando em paralelo leitura flutuante — tal como propostas por Bardin (1977) — é que começamos a desenvolver a pergunta da pesquisa, que foi sendo re-trabalhada e desenvolvida ao longo de todo o processo e que deu base à pesquisa.

ANÁLISE DE CONTEÚDO (ETAPA 2): Exploração do material

Após todo trabalho de buscas nos portais da *Capes* e da *BVS*, conseguimos chegar à pergunta da pesquisa que norteou a exploração do material. Foi um processo dialógico, em que fazíamos um *overview* dos trabalhos e voltávamos à questão ampla sobre permanência de alunos negros na graduação. Dada a imensa quantidade de dados com que lidamos, entendemos que para analisá-los seria necessário restringir, delimitando a pesquisa, de modo que o questionamento sobre o que revelariam os artigos sobre a permanência de alunos negros em cursos de graduação, em universidades públicas, na área de Ciências da Saúde, passou a orientar os estudos. A partir de então, passamos a ter como objetivo compreender como o tema da permanência de estudantes negros em cursos de graduação, em universidades públicas, na área de Ciências da Saúde, vinha se apresentando.

Tanto o questionamento, quanto o objetivo nortearam a construção dos critérios de inclusão e de exclusão dos artigos que, inclusive, são parte do método de Análise de Conteúdo

tal como proposto por Bardin (1977). Foram assim então criadas as regras de recorte, de categorização e de decodificação, conforme os seguintes critérios de inclusão e de exclusão com intuito de atender a pergunta e o objetivo da pesquisa:

Tabela 1: Critérios de inclusão e de exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos sobre permanência de estudantes negros, na graduação em universidade pública na área de Ciências da Saúde, que independam de recorte de gênero.	Artigos sobre permanência de estudantes negros na graduação em universidades públicas que sejam estudos mais gerais, sem estar relacionados a uma área específica, ou que não sejam na área de Ciências da Saúde, tais como Matemática e Engenharia, por exemplo.
Artigo sobre permanência graduação, universidades públicas, em que além de negros outras minorias estejam incluídas.	Artigos fora da área de educação e permanência que não estejam relacionados a ações afirmativas para pessoas negras.
Artigos sobre permanência de estudantes negros na graduação em universidade pública que tenham sido publicados no Brasil ou no exterior.	Artigos sobre permanência, microagressões, que estejam relacionadas somente com outras minorias, que não pessoas negras, como pessoas transgêneros ou indígenas.
Artigos acadêmicos que possuam qualidade e rigor acadêmico.	Artigos sobre permanência de alunos negros em pós-graduação.
	Artigos sobre permanência de alunos negros em faculdades particulares e/ou ingressantes via PROUNI.
	Artigos fechados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Após a elaboração dos critérios de exclusão e de inclusão, com o universo da pesquisa devidamente demarcado, seguimos a regra de exaustividade, segundo Bardin (1977). De acordo com essa regra, “(...) não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não-interesse), que não possa ser justificável no plano do rigor.” (Bardin, 1977, p.97). Desse modo, testamos uma série de descritores e de operadores booleanos nos *Portais da Capes* e da *BVS*, alguns se mostraram mais produtivos, outros menos.

Ao finalizarmos a pré-seleção dos artigos, chegamos ao momento de preparação do material, percebemos que havia muitos artigos repetidos. Após eliminarmos os artigos repetidos, notamos que o termo descritor e o booleano **permanência AND universidade AND negr*** deram conta de todos os artigos relacionados com a pergunta da nossa pesquisa, nos outros houve apenas repetições dos mesmos artigos, ou seja, os artigos relevantes sobre

permanência de alunos negros na área de Ciências da Saúde em cursos de graduação de universidade públicas já apareceram na busca ampla. Mas, ainda neste momento de preparação dos materiais, ao ler os sete artigos selecionados, percebemos que os coletados no *Portal da BVS*, apesar de serem na área de saúde, os relacionados com educação, já haviam aparecido no *Portal da Capes*, exceto uma dissertação sobre o curso de enfermagem, mas como dissertações estavam dentro do critério de exclusão inicial, ela não entrou na pesquisa.

O fato de termos encontrado artigos repetidos reduziu o número de trabalhos disponíveis para análise, por isso percebemos que seria importante tentar ampliar o *corpus* para extrair alguma informação relevante. De modo que inserimos mais duas linhas de busca na pesquisa com buscas específicas sobre **Medicina e Odontologia** — dois cursos de grande prestígio social na área de saúde. No *Portal da BVS* não houve retorno, mas no da *Capes*, chegamos a mais um artigo, seguindo os mesmos critérios de inclusão e de exclusão (Tabela 1). A fim de conseguir mais artigos, inserimos mais uma base de dados: o *Portal Scielo*, de modo que ficamos com três plataformas de pesquisa.

Seguimos os mesmos parâmetros anteriores (critérios de exclusão e de inclusão, mais termos descritores e booleanos, conforme Tabela 1), chegamos no *Scielo* ao artigo *Democratização do acesso à Educação Superior brasileira: o curso noturno de Odontologia na perspectiva da justiça social brasileira* (Lamers, Luce, Toassi, 2024). Optamos por não testar outros cursos da área de Ciências da Saúde nos descritores, pois havíamos chegado a cinco bons artigos e depois de tantas pesquisas percebemos que os resultados estavam voltados para cursos de graduação de maior prestígio social. De modo que chegamos ao seguinte quadro esquemático com os artigos selecionados para a pesquisa de Revisão Sistemática de Literatura, já devidamente codificados conforme segue abaixo:

Tabela 2: Seleção final artigos Revisão Sistemática de Literatura para análise categorial

Código	Título	Autores	Ano de publicação	Tipologia/ Modalidade	bases de dados	Área de concentração
M1	Democratização do acesso à educação superior brasileira: o curso noturno de	Juliana Maciel de Souza Lamers, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Maria Beatriz Luce	2024	artigo	Portal Scielo	Odontologia Ensino na Saúde Educação

	odontologia na perspectiva da justiça social					
M2	Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde	Ana Cristina de Oliveira Valério, Waldez Cavalcante Bezerra, Vanessa Silva dos Santos, Jaime Daniel Leite Junior, Magno Nunes Farias, Salete Maria Bernardo dos Santos	2021	artigo	Portal Capes	Educação
M3	A prática pedagógica e a permanência de cotistas afrodescendente no curso de odontologia	Josenilda Almeida Cavalcante, Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne, Antonia Izabel da Silva Meyer, Leneide Austrilino Petta, Mercia Lamenha Medeiros, Lenilda Austrilino	2020	artigo	Portal Capes	Educação
M4	Curso de branco: uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da universidade federal do recôncavo da bahia (UFRB)	Dyane Brito Reis Santos	2017	artigo	Portal Capes	Educação
M5	A Primeira da Família Vivências de mulheres negras da Universidade	Anne Bittencourt, Ananda Genonádio, Bruno Almeida, Caroline Anice	2019	artigo	Portal Capes	Ciências Humanas

	Federal da Bahia					
--	------------------	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os artigos foram lidos diversas vezes para identificarmos as ideias centrais dos textos. Formulamos hipóteses de estudos com base no método de Bardin (1977) e também relações entre os artigos selecionados. Foi nesse momento que percebemos ligações entre o pensamento de bell hooks, apresentado em livros tais como *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2017), e os artigos selecionados. Ficou mais evidente que a pesquisa seria qualitativa (não quantitativa com dados estatísticos sobre o material), e percebemos que a melhor forma de categorizar o material seria a partir dos temas identificados.

Optamos por trabalhar com Análise Categórica Temática, pois costuma ser utilizada na área de Educação e se coloca pela materialidade que se propõe analisar. A Análise Categórica Temática apresenta um processo que se estabelece a partir da análise e exploração do próprio material, compondo as categorias temáticas que são identificadas a partir do contato com o material de estudo. Os temas mais recorrentes são categorizados e, posteriormente, relacionados nos resultados da pesquisa. Seguindo o método, os eixos temáticos foram estruturados após a leitura exaustiva dos artigos selecionados. Nessa etapa, buscamos identificar quais os indicadores que mais apareciam nos materiais e sua frequência. Identificamos três categorias nos artigos estudados e as codificamos conforme segue no quadro esquemático abaixo:

Tabela 3: Categorias Temáticas (Análise Categórica)

Categoria Temática	Descrição da categoria	Código da categoria
Desigualdade socioeconômica	Esta categoria está relacionada com desigualdades históricas que fizeram com que a população negra e de brancos pobres tivesse tido mais dificuldade de ingressar e permanecer na universidade. Nesta categoria também vão aparecer políticas públicas que visam a combater distorções socioeconômicas. O foco da categoria está em dificuldades materiais que envolvem moradia, compra de material, meios de transporte, renda etc.	C1
Raça	Nesta categoria a questão racial está no cerne. Estão presentes experiências pessoais e coletivas com o racismo. Também estão as estratégias adotadas pelos estudantes para permanência e apoio mútuo. Na categoria aparecem ainda questões históricas ligadas ao racismo e políticas públicas, dentre outros aspectos pertinentes à categoria.	C2

Universidade	Na categoria universidade, aparecem as políticas institucionais associadas à permanência, combate ao racismo, dentre outras questões pertinentes. Também estão incluídos os grupos de pesquisa sobre temática racial e dificuldades em se adequar à cultura acadêmica.	C3
---------------------	--	-----------

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir das categorias temáticas **Desigualdade socioeconômica (C1)**, **Raça (C2)** e **Universidade (C3)**, realizamos a exploração do material. Essa etapa foi bastante trabalhosa, pois mapeamos termos e assuntos que apareciam nos artigos relacionando-os. Esses dados levantados nos forneceram um panorama das categorias nos artigos e conseguimos observar as diferenças nas abordagens de cada um deles. Os resultados e as interpretações dessas categorias podem ser observados a seguir.

ANÁLISE DE CONTEÚDO (ETAPA 3): Tratamento dos resultados, inferências e interpretação

Nesta etapa do trabalho, chegou enfim o momento de fazermos a análise das categorias temáticas estabelecendo relações entre os artigos e o referencial teórico-metodológico e interpretando os dados obtidos. As categorias temáticas são agrupamentos de informações e conceitos. Conforme apresentamos, elencamos três categorias temáticas para a análise — **Desigualdade socioeconômica (C1)**, **Raça (C2)** e **Universidade (C3)**. A partir dessas categorias, as análises de **M1**, **M2**, **M3**, **M4** e **M5** foram estruturadas. Também procuramos estabelecer diálogo com o livro *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*, de bell hooks (2017).

Categoria temática (cod. C1): Desigualdade socioeconômica

As análises dos textos **M1**, **M2**, **M3**, **M4** e **M5** abordam aspectos sobre como a desigualdade socioeconômica seria um entrave para o ingresso e a permanência de estudantes de origem popular em cursos de graduação na área de Ciências da Saúde. Na categoria temática **C1**, vimos que o tema aparece nos artigos abordando aspectos históricos que fizeram com que tanto pessoas negras quanto brancos pobres tivessem tido mais dificuldades em ingressar na universidade. Também observamos que essa base histórica serve para fomentar a criação de políticas públicas que visassem à reparação e ao combate a essas distorções nas universidades públicas. Em **C1**, vemos, ainda, o foco nas dificuldades materiais dos alunos de permanecerem

na universidade (isso envolve moradia, compra de material, meios de transporte etc.) e que muitos alunos são da primeira geração da família a chegar ao nível superior. Podemos observar a importância das políticas públicas de expansão do ensino superior (REUNI) e de cotas com reserva de vagas para brancos e negros pobres (L.12.711/12) como aspectos de grande relevância para ampliação do acesso de grupos socialmente marginalizados, conforme aponta **M1**.

Desse modo, a mudança no perfil dos estudantes de Ensino Superior é fortemente impactada por essas políticas públicas. Conforme bell hooks (2017) aponta no livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*, a estrutura educacional tradicional, muitas vezes perpetua desigualdades. A autora argumenta que o acesso à educação de qualidade é muitas vezes desigual, especialmente para estudantes negros e das classes trabalhadoras. Essa falta de acesso pode limitar as oportunidades e perpetuar ciclos de pobreza e de opressão. A falta de acesso a uma educação de qualidade não apenas limita as oportunidades de emprego e avanço social para estudantes negros e das classes trabalhadoras, mas também contribui para a perpetuação dos ciclos de pobreza. Quando os alunos não recebem uma educação que lhes permita desenvolver habilidades críticas e analíticas, suas chances de conseguir empregos bem remunerados diminuem, dificultando a possibilidade de ascensão econômica. Isso cria um ciclo vicioso em que a falta de educação de qualidade resulta em baixos níveis de renda, que, por sua vez, resulta em mais dificuldades no acesso à educação para as próximas gerações

Esse aspecto do combate às desigualdades socioeconômicas apareceu de alguma forma em todos os artigos — com mais ou menos destaque em sua construção. Em **M1**, **M3**, e **M4** a categoria **C1** apareceu com mais relevância. É digno de nota ressaltar que em **M1** um curso de Odontologia noturno foi estudado, e que esse artigo trabalha com a ideia de justiça social, como forma de tornar mais acessível o acesso ao curso. Dentre todos os artigos, **M1** foi aquele em que menos apareceu a questão racial, talvez por se tratar de um curso na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), estado da região sul, local em que a população negra é menor se comparada ao restante do país. O foco do artigo está na desigualdade socioeconômica.

Podemos observar em **M1** que o foco está no prestígio do curso e na possibilidade de que alunos trabalhadores possam acessar o curso noturno com mais facilidade, o que seria um possível vetor de promoção de justiça social. Em **M3**, também é estudado um curso de Odontologia, mas da Universidade Federal de Alagoas, no nordeste. O artigo **M3** destaca a

desigualdade econômica no ingresso e na permanência no curso de Odontologia, e também retoma a história da educação.

Além da questão das desigualdades históricas que deixaram a população negra, especialmente, e de brancos pobres fora da universidade, **M3** destaca a questão da permanência no curso de Odontologia também pelo viés socioeconômico, pois parece haver um aumento da evasão de alunos na metade do curso por não conseguir comprar o *kit* acadêmico, que custaria algo em torno de R\$3.000,00 a R\$4.000,00 reais. O artigo **M3** vai dar bastante destaque às questões da categoria de análise **C3**, como poderemos ver no decorrer desta pesquisa.

Já em **M4**, as políticas públicas apareceram com destaque como forma de combate às desigualdades e é estudado o Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). A própria UFRB é fruto da expansão das universidades federais, o que certamente explica em parte o porquê do artigo dar foco às políticas públicas de redução de desigualdade socioeconômicas e trazer dados sobre o aumento de alunos nos cursos de graduação.

Através do artigo **M4**, vemos, ainda, que a UFRB possui um curso de graduação de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e que posteriormente os alunos podem integrar cursos como Medicina. Mas ao contrário de **M1**, **M4** aprofunda-se no debate racial. O próprio título do artigo **M4** é bastante sugestivo ao problematizar como curso de branco, cursos do CCS tais como Medicina. Talvez pela UFRB estar na Bahia a questão racial se acentue mais se comparada à UFRGS. De modo que **M4** também trabalha bastante a categoria **Raça (C2)**, como veremos a seguir.

Categoria temática (cod. C2): Raça

Tendo em vista o questionamento desta pesquisa — o que revelariam os artigos sobre a permanência de alunos negros em cursos de graduação, em universidades públicas, na área de Ciências da Saúde —, a categoria **Raça (C2)** possui destaque importante, pois está diretamente relacionada às questões de permanência de alunos negros nos cursos de Ciências da Saúde. Todos os artigos (**M1**, **M2**, **M3**, **M4** e **M5**) abordam a questão com mais ou menos ênfase, por caminhos teórico-metodológicos diferentes. A categoria **C2** engloba o ingresso de pessoas negras por meio de cotas raciais e ampliação da participação negra na universidade, bem como as questões que surgem com a ampliação de negros nas universidades e tensões raciais.

Também observamos questões específicas sobre mulheres negras e interseccionalidade. **C2** apresenta, ainda, experiências pessoais e coletivas com o racismo. Vemos na **C2** estratégias que estudantes negros se utilizam para permanência, como se agrupar entre seus pares (aquilombamento), ficar em silêncio para evitar humilhações. Aparecem os imaginários sobre pessoas negras como sendo incapazes de raciocínio e de produção de conhecimento. Outro aspecto digno de nota em **C2** é a dificuldade especialmente grande de estudantes negros ingressarem e permanecerem em cursos de grande prestígio social, como Medicina. Vemos também a questão da desigualdade racial relacionada à história do país e da educação.

M2, **M4** e **M5** se destacam na categoria **C2**. Em todos esses artigos a pesquisa esteve mais focada nos estudantes, ou nas estudantes, que eram negros, e foram aplicadas metodologias de pesquisa qualitativa que envolviam algum tipo de diálogo direto com os estudantes como grupo focal ou entrevistas. Provavelmente por isso **C2** apareceu com mais detalhes, pois os artigos trouxeram a força do relato dos alunos, dando corpo e voz aos sujeitos objeto da pesquisa.

Em **M2** o estudo se concentra nas experiências de seis estudantes (mulheres negras) do Centro de Ciências da Saúde em uma universidade de Alagoas; a pesquisa foi realizada através de grupo focal. Para a introdução de **M2**, a narrativa que dá base ao trabalho foi construída partindo da construção de raça, do imaginário de que negros seriam inferiores. O artigo também aborda que o final da escravidão não mudou a condição da inserção de negros no Brasil, a política de cotas foi apontada como forma de avanço da população negra na universidade e como política de reparação histórica. **M2** aponta, ainda, que muito precisa ser feito para a população negra e que o racismo seria algo estrutural e que a situação das mulheres negras seria ainda pior pela convergência da opressão de raça, gênero e, no caso das alunas em tela, a origem socioeconômica. Por esse motivo, o desafio de permanência de mulheres negras na Educação Superior seria ainda maior, pois elas estariam num “não lugar” por falta de identificação com o ambiente acadêmico. **M2** relaciona à universidade a um espaço brancocêntrico e que esse desconforto mobilizaria a formação de pequenos quilombos. Percebemos que a estratégia de se aquilombar (entendido como a criação de grupo de solidariedade e proteção entre negros) é utilizada com bastante frequência por estudantes negros como forma de se proteger, prestar apoios mútuos, construir sua negritude e ressignificar experiências traumáticas. Em **M4** vemos

que essa estratégia também é utilizada por alunos em “cursos de branco”, como Medicina , conforme segue:

Em pesquisa anterior (Santos, 2009), ao tratarmos da permanência na UFBA, observávamos algumas estratégias que eram desenvolvidas pelos estudantes a fim de permanecerem na universidade. Entre as estratégias, estava a polarização, que se caracterizava pela formação de grupos homogêneos, seja em termos raciais ou econômicos. (...) Em nossas entrevistas, também encontramos a criação de grupos homogêneos como uma forma de resistir ao ambiente nada acolhedor do campus. (Santos, 2017,p.44)

Além dessa questão de endossar a estratégia de criação de grupos negros, ou seja, de quilombos, **M4** com sugestivo título *Curso de branco*, na construção de sua estrutura argumentativa também vai problematizar a questão do ingresso de pessoas negras como uma conquista histórica e como fruto de políticas públicas. No artigo **M4**, é apontado, inclusive, como os cursos de Medicina Veterinária, Medicina, Psicologia, Odontologia e Direito apresentam percentuais de brancura superior àqueles encontrados na sociedade. O artigo demonstra que cursos relacionados com licenciatura e baixa procura (como Arquivologia e Biblioteconomia) costumam ter mais pessoas negras se comparado aos “cursos de branco”, como Medicina, por exemplo. **M4** evidencia através da fala de aluno também agressões perpetradas por docentes que podem culminar com a evasão do aluno. **M4** mostra ainda que a universidade pode ser um espaço empoderador para muitos alunos negros que se veem assumindo seus cabelos naturais ou indumentárias mais africanas.

M5 tem como característica a questão do ingresso de mulheres negras em cursos de alto prestígio social (Medicina, Psicologia e Direito) como sendo as primeiras da família a entrarem em uma faculdade — tendo em vista que dois dos cursos estudados estão na área da saúde, o artigo foi selecionado para composição deste trabalho. Em **M5** a argumentação está na construção de raça como um conceito social e histórico, também é retomada a ideia da democracia racial na construção do imaginário de país. **M5** e **M4** dialogam na parte em que afirmam a negação da intelectualidade negra e a sua inferiorização na academia, tendo em vista que nesses espaços o negro foi o objeto de estudo e não sujeito. Mas o ponto principal do artigo é a questão da interseccionalidade, que também foi um aspecto bastante explorado em **M2**.

Sobre a questão da interseccionalidade, hooks (2017) ressalta que as mulheres negras na educação necessitam de um ensino que reconheça e valorize suas experiências. Para hooks (2017), a desigualdade não pode ser entendida de forma isolada, mas deve ser analisada através

de uma lente interseccional que considera como diferentes formas de opressão se sobrepõem. Ela argumenta que a experiência de uma mulher negra, por exemplo, é moldada não apenas pelo seu gênero, mas também pela sua raça e classe social, o que a colocaria em uma posição única de marginalização. Por esse motivo, esse é um tema de destaque em **M2** e **M5**, pois o racismo na educação teria especificidades em relação às mulheres negras, vítimas de diversas formas de opressão na sociedade.

Para encerrar este tópico, ressaltamos, ainda, dois aspectos importantes relacionados à categoria **C2** que são a desumanização de pessoas negras e o fato de que saberes ancestrais sejam ignorados dentro de uma cultura acadêmica eurocêntrica. Em **M2** é apontado que mulheres negras se veem tendo que ser sempre fortes e que não podem chorar frente ao racismo institucional, que essas experiências seriam desumanizantes, pois além de tudo precisam estar sempre provando seu valor. Já em **M5**, uma das alunas relata que escolheu o curso de Medicina porque ao ler uma revista sobre ervas medicinais, se deu conta de que sua mãe também as utilizava como estratégia de cuidado e de promoção de saúde.

Por fim, como nossa questão de pesquisa está relacionada com a permanência, vemos em **C2** as diversas formas como o racismo pode interferir nessa questão e talvez o aprendizado principal esteja nas estratégias adotadas pelos próprios alunos. Vimos que se aquilombar, ou seja, se unir a outros colegas negros para buscar apoio e referência é uma delas, mas percebemos que também o silêncio seria um meio de autoproteção. Esse é um aspecto sensível, pois como vimos existe um processo de silenciamento de pessoas negras na academia, mas bell hooks (2017) identificou o silêncio como possível estratégia por parte de alunos para se preservar frente ao racismo, conforme segue:

Já dei aulas a brilhantes alunos de cor, alguns de idade avançada, que conseguiram, com muita habilidade, nunca abrir a boca em sala de aula. Alguns expressam o sentimento de que, se simplesmente não afirmarem sua subjetividade, terão menos probabilidade de ser agredidos. Disseram que muitos professores universitários jamais manifestaram o menor interesse de ouvir a voz deles. (hooks, 2017, p.57)

Portanto, essas vozes negras podem ser silenciadas tanto pela falta de escuta — professores muitas vezes nem teriam interesse em ouvir, conforme ressaltado por hooks (2017) —, quanto por intimidação num ambiente hostil. O silêncio acaba também sendo uma forma de autoproteção, pois reduziria a probabilidade de agressões.

Categoria temática (cod. C3): Universidade

Na categoria **Universidade (C3)**, identificamos questões mais relacionadas com a universidade propriamente. Vão aparecer os Programas de Assistência Estudantil, as bolsas de permanência, as dificuldades em compreender as disciplinas da graduação e as dificuldades em se adaptar à cultura acadêmica. Também nesta categoria vai aparecer o preconceito velado e o ambiente hostil. É também nesta categoria que vão aparecer grupos de pesquisa sobre temática racial como forma de empoderar alunos negros.

Esta foi a categoria em que menos percebemos entradas, se comparado às categorias **C1** e **C2**. Em **M1**, inclusive, não elencamos nenhum aspecto. A categoria **C3** se mostrou de forma especialmente relevante em **M4** (**M4** foi bastante produtivo em todas as categorias levantadas no estudo). **M4** aponta que a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), seria uma das pioneiras no país a ampliar a ideia de assistência e a assumir um posicionamento político de contribuir para a correção das distorções sócio-raciais. Supomos que isso se deva por a UFRB estar na Bahia e por ela mesma ter surgido num contexto em que as políticas públicas e ações afirmativas começavam a ser implantadas. O mesmo vale para **M5** que discorre que a UFBA também implantou o sistema de cotas em 2005, ou seja, sete anos antes da lei federal (L. 12.711/12) e também destaca a importância da bolsa de auxílio permanência. Em **M5** apareceram críticas aos servidores da PROAE da UFBA relacionados com a Assistência Estudantil, pois alguns estudantes teriam se sentido humilhados, inclusive teriam dito a uma aluna que a PROAE não seria lugar de cuidar de negro —o que deveria ser também um ponto de atenção na política institucional. Ainda sobre essa questão de programas de bolsa e auxílio estudantil, **M3** por ter foco mais em **C1**, aponta a questão de a UFRS não disponibilizar o *kit* acadêmico com custo de R\$3.000,00 a R\$4.000,00, nem tampouco materiais de segurança no curso de Odontologia, de modo que seriam os alunos que muitas vezes criam redes de apoio e de suporte para auxiliar uns aos outros.

M4 revela, ainda, diversos aspectos a respeito do racismo institucional por parte de colegas de turma e de professores (“São irrefutáveis as evidências de que existe racismo na academia e que esse conflito se acentuou após a entrada de estudantes pelo sistema de cotas, notadamente em alguns cursos denominados como de ‘alta demanda’.” (Santos, 2017, p.16)). No artigo **M4**, observamos que jovens “estrangeiros”, em geral vindos de um universo marcado

pela escassez material e cultural, experimentam uma sensação de não pertencimento ao espaço acadêmico, para o que muito contribuem os tratamentos indiferentes, discriminatórios ou mesmo estigmatizantes dos colegas de turma, às vezes sob forma de olhares e de comentários e, outras vezes, recusando a participação nos trabalhos de grupo, o que os deixariam humilhados, ressentidos ou com um profundo sentimento de inferioridade. Ainda segundo **M4**:

(...) alguns docentes, como forma de reagir à presença de determinadas categorias sociais ou raciais na universidade, ou ainda na busca por abortar questões que, segundo seus critérios acadêmicos, são menores ou desnecessárias, criam táticas de discriminação objetivamente destinadas a favorecer a mortalidade acadêmica desses estudantes dentro do sistema. (Santos, 2017, p.16)

Por outro lado, institucionalmente também parece estar parte das respostas às questões raciais. Conforme aponta **M4**, os grupos de pesquisa sobre temática racial e professores negros auxiliariam no fortalecimento de alunos cotistas. **M4** evidencia também que em todos os *campi* da UFBR os estudantes têm tido reações, buscam estratégias e articulações que lhes permitam a permanência simbólica, muitas vezes jogando com as identidades que são mudadas ou (re)construídas na tentativa de se encontrar ou criar novos grupos com os quais se vivencie o pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos que estudamos **M1**, **M2**, **M3**, **M4** e **M5** revelaram aspectos interessantes sobre a questão da permanência e o quanto ela seria multifatorial. Percebemos que a permanência pode estar diretamente relacionada com questões materiais conforme pudemos observar na categoria **C1 (desigualdade socioeconômica)**, inclusive vimos que **M1** enfatizou bastante esse aspecto com a questão do preço do *kit* acadêmico e a possibilidade de alunos mais pobres e trabalhadores poderem cursar Odontologia à noite. De acordo com **M1**, a impossibilidade de comprar o *kit* no meio da graduação seria um dado que levaria à evasão de muitos alunos.

Pudemos observar que a questão racial (categoria **C2**) possui especificidades em relação à permanência especialmente naquilo que pode ser chamado de permanência simbólica (conforme é denominado por **M4**). Os alunos teriam dificuldades por já virem de situações de estigma e de racismo e já fragilizados encaram um ambiente hostil e que muitas vezes não conhecem os códigos. Muitos alunos possuem dificuldade para acompanhar as aulas e sentem

também que precisam se provar mais, o que acarretaria sentimentos de insuficiência e de não pertencimento. Os alunos também sofreriam com o racismo perpetrado por parte de seus colegas e de seus professores. Mas também pudemos constatar que os alunos negros formam redes de apoio e de aliança e que essa, talvez seja uma das formas mais eficientes de se sentir parte e encontrar estratégias de ressignificação para experiências dolorosas. Muitos alunos se enegrecem ao entrar na universidade, assumindo cabelos afros e adotando vestimentas mais ligadas a referências africanas.

Em relação à **C3 (Universidade)**, vimos que as políticas institucionais de cotas de universidades na Bahia como UFBA e UFBR antecederam a própria lei federal (L.12.711/12) e que a Assistência Estudantil é um setor de grande importância para bolsas de custeio, mas que, infelizmente, muitas vezes são insuficientes em termos de valor para a permanência dos alunos. Ainda em relação às questões institucionais, vemos que muitas vezes as situações de racismo são veladas e que os mecanismos de acolhimento aos alunos são frágeis. Os grupos de pesquisa sobre temática racial e os professores negros também são importantes como forma de apoio e ampliação do conhecimento sobre questões raciais.

Com respeito aos cursos da área em Ciências da Saúde, observamos que o tensionamento racial aumentou nesses cursos desde a promulgação da L.12.711/12 com o grande ingresso de cotistas negros. Os artigos que estudamos abordam especialmente cursos da área de Ciências da Saúde de maior prestígio social em que há um grande número de estudantes e de professores brancos. Os cursos estudados foram Odontologia, Medicina e Psicologia. Cursos na área de Ciências da Saúde ligados à licenciatura como Educação Física e Biologia não foram alvo de estudos, provavelmente por estarem mais ligados às licenciaturas (conforme apontado por **M4**, os cursos de licenciatura teriam mais negros por a área de Educação não gozar de tanto prestígio social). É digno de nota ainda destacar os Estados em que foram realizadas as pesquisas foram a maioria no Nordeste (**M2** e **M3** - Alagoas; **M4** e **M5** - Bahia) e que **M1**, em que houve menos ênfase na questão racial com mais destaque para aspectos socioeconômicos, foi um estudo realizado no Rio Grande do Sul.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que embora, conforme pudemos observar, as universidades públicas tenham muito em que avançar, é certo que nos últimos 20 anos houve inúmeras conquistas no que concerne, sobretudo ao ingresso de alunos negros. A permanência, contudo, talvez seja agora seu maior desafio, pois envolve aspectos multifatoriais. Mas, no

entanto, parte das respostas parecem estar na própria instituição, pois a política de cotas balança os esqueletos de instituições que tradicionalmente foram criadas para educar os filhos da elite colonial brasileira. A chegada de corpos pretos com sua luz e potência deve apontar caminhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTRILINO L.; CAVALCANTE J. A.; MEDEIROS M. L.; MEYER A. I. d. S.; MONT'ALVERNE C. R. d. S. A.; PETTA L. A.. **A prática pedagógica e a permanência de cotistas afrodescendente no curso de odontologia**. Prática pedagógica, Faculdade de Educação/UFMG(2010). Disponível em <https://11nq.com/0ze4h1x>. Acesso em 15/01/2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, 1977.

BEZERRA, W.C.; FARIAS, M.N.; JUNIOR, J.D.L.; SANTOS, S.M.B.; SANTOS, V.S.; VALÉRIO, A.C.O.. Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 29, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2278>. Acesso em 14/01/2025.

BITTENCOURT, A., GENONÁDIO, A., ALMEIDA, B., & ANICE, C. (2019). A Primeira da Família: vivências de mulheres negras da Universidade Federal da Bahia. **Cadernos De Gênero E Diversidade**, 5(3), 7–29. <https://doi.org/10.9771/cgd.v5i3.33759>. Acesso em 15/01/2025

BRASIL. LEI Nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL. LEI Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

CARDOSO, MRG; GHELLI, KGM; OLIVEIRA, GS. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. In.: **Cadernos FUCAMP**, v20, n43, 2021. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em 20/10/24.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LAMERS, J.M.S; LUCE, M.B.; TOASSI, R.F.C. Democratização do acesso à Educação Superior brasileira: o curso noturno de Odontologia na perspectiva da justiça social. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 32 (123), Abr 2024. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204238>. Acesso em 14/01/2025.

SANTOS, D.B.R.. Curso de branco: uma abordagem sobre acesso e permanência entre estudantes de origem popular nos cursos de saúde da universidade federal do recôncavo da bahia (ufrb). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12 n. 23 (2017). Disponível em <https://doi.org/10.20500/rce.v12i23.3229>. Acesso em 15/01/2025.